A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) conseguiu um parecer favorável da sua Manifestação Interesse quanto ao “Projeto Importante de Interesse Europeu Comum (IPCEI) Hidrogénio”, no passado dia 27 de julho.

Em 2018, a CIM do Médio Tejo constituiu-se como uma região pioneira nas questões do hidrogénio. Neste sentido, tem trabalhado com um conjunto de parceiros e entidades diversas de modo a dar passos significativos para a evolução desta nova forma de energia a implementar na região.

Neste âmbito, foi constituído um grupo de trabalho com especialistas e entidades relevantes em articulação com vários parceiros, no qual se inclui a CIM do Médio Tejo, o Instituto Politécnico de Tomar, o Instituto Politécnico de Portalegre, a IrRADIARE – Science for Evolution, a MédioTejo21 - Agência Regional de Ambiente e Energia do Médio Tejo, a Pinhal Interior Sul, a Tejo Energia, e a TagusGás.

Respondendo ao despacho, publicado a 17 de junho, pelos Gabinetes do Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros e dos Ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Ambiente e da Ação Climática, a CIM do Médio Tejo conseguiu um parecer favorável quanto ao seu projeto de Hidrogénio, que contou com cartas de expressão de interesse da Tejo Energia, da TagusGás e da CaetanoBus.

Este projeto vai incidir em diversos âmbitos, nomeadamente, ao nível dos transportes

públicos rodoviários, na promoção da mobilidade suave e cicloturismo, entre outros, tendo vários objetivos:

-Promover a integração, demonstração e desenvolvimento de tecnologias do hidrogénio para aplicações em transportes e estacionárias na região do Médio Tejo;

-Aumentar a sustentabilidade energética dos transportes na região do Médio Tejo através da implementação de transportes públicos interurbanos de passageiros e da promoção do hidrogénio como fonte de energia alternativa aos combustíveis fósseis;

-Aumentar a sustentabilidade energética dos transportes na região do Médio Tejo através da promoção de modos de transporte suaves e da promoção do hidrogénio como fonte de energia alternativa aos combustíveis fósseis;

-Aumentar a eficiência energética global dos edifícios através de micro- cogeração com células de combustível para suprimir as necessidades de calor e eletricidade em edifícios.

Na sua globalidade o projeto apresentado compõe a Cadeia de Valor Regional de Hidrogénio, nas componentes de produção, distribuição, armazenamento, abastecimento e consumo final, bem como a componente da inovação e conhecimento.

Conscientes que a posição geoestratégica da região do Médio Tejo, no centro de Portugal, projeta o território como promotor de impactos transversais para todo o país, nomeadamente na promoção da competitividade regional e para a disseminação das boas práticas, a CIM do Médio Tejo, com os parceiros mencionados, estão empenhados em criar um ecossistema regional de inovação em termos do hidrogénio com potencial para servir o interior do país.